

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS**

CRISTIANA VICENTE GOULART

O SÍMBOLO DO CORAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

**CRICIÚMA - SC
2015**

CRISTIANA VICENTE GOULART

O SÍMBOLO DO CORAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof (ª) Especialista Angélica Neumaier.

CRICIÚMA - SC

2015

O SÍMBOLO DO CORAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: linguagens.

Criciúma, 25 de junho de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Angélica Neumaier - Especialista - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre - (UFSC)

Prof^a. Aurélio Regina de Souza Honorato - Mestre - (UNESC)

**A minha amada mãe, mulher guerreira,
amiga e confidente, que sempre esteve ao
meu lado, me apoiando em todas as
decisões.**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a DEUS onde tem me abençoado em cada escolha que faço.

Agradeço de coração a minha orientadora Angélica Neumaier, que soube me compreender, e me conduziu com muita paciência, me apoiando nessa pesquisa.

Artista Alexandra Eckert, que aceitou contribuir com a realização dessa pesquisa, aceitando ser a minha artista referência, e me recebeu de abraços abertos em sua exposição na galeria Modernidade em Novo Hamburgo/RS.

Artista Maria Lúcia de Julio, que pode contribuir com a pesquisa sendo artista referência.

Ao Cardiopediatra Dr. Marco Aurélio Simon, que sem saber foi a minha fonte de inspiração.

Pela parceria, de estudos e incertezas, agradeço com muito carinho as amigas lasmini Melo e Maira Pedroso, onde estivemos juntas do início ao fim.

Agradeço a minha Tia Maria das Graças Pereira Vicente, que desde o início da minha trajetória acadêmica me incentivou, sempre apoiando as minhas escolhas.

Agradeço aos professores que contribuíram para a minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço em memória o meu PAI, que não está aqui, mais onde estiver tenho certeza que está orgulhoso por essa minha conquista.

Muito grata ao Moises Dias pelas diversas vezes em que me ouviu, e juntos percorremos caminhos semelhantes, chegando até aqui.

Gostaria de agradecer a todos os amigos e familiares que de alguma forma contribuíram durante essa trajetória de quatro anos, me incentivando e dando forças para acreditar que poderia chegar até aqui, sou imensamente grata.

“Com sua propensão para criar símbolos, o homem transforma inconscientemente objetos ou formas em símbolos (conferindo-lhes assim enorme importância psicológica) e lhes dá expressão, tanto na religião quanto nas artes visuais.”

Aniela Jaffé

RESUMO

A presente pesquisa intitulada: 'O símbolo do coração na arte contemporânea' está inserida metodologicamente na linha de processos e poéticas: linguagens-do Curso de Artes Visuais Bacharelado-Unesc. Classifica-se como de natureza básica, exploratória, bibliográfica, qualitativa e com coleta de dados. O objetivo principal é investigar as relações da simbologia do coração com a produção dos artistas contemporâneos. O desenvolvimento do trabalho se dá com a criação de um questionário onde artistas puderam contribuir para o enriquecimento do pesquisa. Desta forma tento estabelecer neste estudo uma trajetória a partir da minha vivência, trazendo como produção final, a poética "Cardiograma" em livro de artista.

Palavras-chave: Símbolo. Coração. Livro de Artista. Arte contemporânea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vênus de Willendorf (22.000- 24.000 a.c, descoberta 1908)	15
Figura 2 - David de Michelangelo (1504)	16
Figura 3 - Fonte (1917)	17
Figura 4 – Estereótipo do coração	21
Figura 5 – Coração órgão	21
Figura 6 - Desenho do coração órgão.....	22
Figura 7 - Vaso da cultura olmeca com Formato de coração, 1200-900 a.C	23
Figura 8 - Imagem do Sagrado Coração de Jesus.....	24
Figura 9 - O símbolo do coração gravado significando amor	25
Figura 10 - Estudo do Coração (1513)	26
Figura 11 - As duas Fridas (1939).....	27
Figura 12 - O coração (1937)	27
Figura 13 - Coração em argila.....	28
Figura 14 - Coração em argila azul	29
Figura 15 - Serie Histórias Pequenas (2014-2015)	30
Figura 16 - Serie Histórias Pequenas (2014-2015)	30
Figura 17 - Serie Histórias Pequenas (2015)	31
Figura 18 - Coração serígrafo (2011)	31
Figura 19 - Corações por um fio.....	32
Figura 20 - Coração, vidro, agulhas, pregos (2009)	33
Figura 21 - Série Do fundo do Coração (2013)	34
Figura 22 - Série Do fundo do Coração (2013)	35
Figura 23 - Livro de Artista Alexandra Eckert (2000).....	37
Figura 24 - Serie Histórias Pequenas (2010)	38
Figura 25 - Coração de pelúcia	39
Figura 26 - Chaveiro de coração	40
Figura 27 - Brinco e corrente de coração	40
Figura 28 - Trabalho acadêmico (2013)	41
Figura 29 - Trabalho acadêmico (2013)	41
Figura 30 - Coração mosaico (2015).....	42
Figura 31 - Processo artístico.....	43
Figura 32 - Continuação do processo artístico	44

Figura 33 - Continuação do processo artístico	44
Figura 34 - Arte final	45
Figura 35 - Processo artístico.....	46
Figura 36 - Processo artístico.....	46
Figura 37 - Processo artístico.....	47
Figura 38 - Processo artístico.....	47
Figura 39 - Feitura da capa em serigrafia	48
Figura 40 - Livro de artista 1 e 2	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SC- Santa Catarina

RS - Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
3 BREVE CONCEITO DE ARTE	14
3.1 BREVE CONCEITO DE ARTE CONTEMPORÂNEA	16
4 A SIMBOLOGIA DO CORAÇÃO	20
4.1 ARTISTAS QUE REPRESENTAM O SÍMBOLO DO CORAÇÃO EM SUAS OBRAS.....	25
4.2 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS	28
5 O LIVRO DE ARTISTA - SUPORTES E POSSIBILIDADES	36
6 POÉTICA PESSOAL	39
7 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE(S)	52
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	53
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO	54
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ALEXANDRA ECKERT	55
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE	56

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar a pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso surgiram ideias acerca do símbolo do coração.

A partir daí iniciei a minha investigação em busca de teorias existentes, bibliografias e artistas contemporâneos que utilizam o símbolo do coração em seus objetos de arte. Na procura por artistas contemporâneos que se apropriam do símbolo, me identifiquei, e descobri um caminho a seguir, pois observei que já existia em mim uma admiração pelo estereótipo, utilizado em objetos do meu cotidiano, bem como alguns trabalhos realizados durante o trajeto dos quatro anos percorridos na Universidade.

Sendo assim trago como problema de pesquisa: Porque os artistas utilizam o símbolo do coração em objetos de arte?

A partir do problema de pesquisa me veio a vontade de utilizar o símbolo do coração também em minha produção artística, me apropriando de suportes e materiais diferenciados que fazem parte do meu cotidiano.

Tenho no hospital Materno Infantil Santa Catarina/Criciúma onde trabalho, uma forte ligação com o órgão do coração, através de auxílio de exames de Ecocardiograma, é desse meu cotidiano que venho trazendo questionamentos para uma investigação artística.

Apresento assim uma pesquisa no contexto de arte contemporânea, inserindo a simbologia do coração e sua inserção na arte, dialogando com artistas e suas produções. Apresento trechos de entrevistas com as artistas Alexandra Eckert e Maria Lúcia de Júlio, onde baseando-se em suas ideias compreendo o surgimento do símbolo em suas produções artísticas.

Diante do problema de pesquisa busco referências como: Coli (2006), Bosi (2000), Gombrich (1999), para conceituar arte, Cauquelin (2005), Cocchiarale (2007), para conceituar arte contemporânea, Laraia (2002), Costa (2008), Frutiger (1999), Prates (2005), para investigar a simbologia do coração. Busco como referência a Artista Alexandra Eckert, juntamente com outras artistas aqui não citadas.

Por fim trago minha poética pessoal, junto das questões pesquisadas e todo o percurso percorrido, resultando em um objeto de arte que assim será exposto ao público na ACIC, em Criciúma/SC.

1 METODOLOGIA

Minha pesquisa é intitulada: “O símbolo do coração na arte contemporânea”. Desenvolve-se na linha Processos e Poéticas: linguagens, do Curso de Artes Visuais Bacharelado-Unesc.

Quanto à natureza, é considerada uma pesquisa básica, pois tem como finalidade gerar conhecimentos. A forma de abordagem do problema é qualitativa.

Segundo Minayo (2004, p.21-22) a pesquisa qualitativa:

[...] Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo designificados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa é também exploratória e é uma espécie de prévia da pesquisa que tem como finalidade ampliar as informações do pesquisador sobre o assunto de sua pesquisa, tendo em vista seu aprimoramento rumo a elaboração de um projeto de pesquisa (SANTAELLA, 2001, p.147).

O desenvolvimento se dá a partir de uma pesquisa bibliográfica e tem como base de dados livros, artigos científicos e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (FACHIN, 2003, p.125).

Quanto aos procedimentos é pesquisa de campo com coleta de dados por meio de entrevistas que surgem para fomentar a pesquisa, antes iniciada bibliograficamente, agora surge com necessidade de ouvir o artista que a pesquisa se refere.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos autores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 2004, p.57).

Ouvir o artista expressando suas reflexões em um universo de

possibilidades, e acreditando na realidade, no cotidiano e suas vivências, preparando a pesquisa com todas as ferramentas possíveis, obedecendo às ideias que aos poucos vão tomando corpo, indo de encontro com o desejo do pesquisador.

No ponto de vista dos objetivos é considerada uma pesquisa descritiva. “As pesquisas descritivas qualitativas assumem ‘multiparadigmas de análise’, derivados do positivismo, do estruturalismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo” (CHIZZOTTI, 2003, p.221).

Esta pesquisa tem como objetivo geral, investigar as relações da simbologia do coração com a produção dos artistas contemporâneos, tem como objetivos específicos, compreender o uso do símbolo do coração como um objeto de criação e sua relação direta com o artista, pesquisar as teorias do símbolo do coração, e desmistificar o estereótipo do símbolo do coração.

Autores já citados, na introdução pág.11.

3 BREVE CONCEITO DE ARTE

Para Coli qualquer pessoa que tenha o mínimo de contato com a cultura pode nos citar algumas obras de arte ou algum artista.

É possível dizer, então que antes são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo; isto é: Nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia (COLI, 2006, p.8).

A cultura em si vem possibilitando ao artista um envolvimento no meio artístico, percorrendo caminhos, desenvolvendo o fazer próprio, o seu estilo, deixando evidentes suas técnicas, dando espaço para a criação, constituindo-se e denominando-se com objetos de criação, objetos de arte.

Segundo Bosi (2000, p.13) a arte é um fazer:

A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística.

E assim, a arte vem se transformando em ideias visíveis, muito além de um ato de representação, com a condição de arte enquanto o processo de fazer.

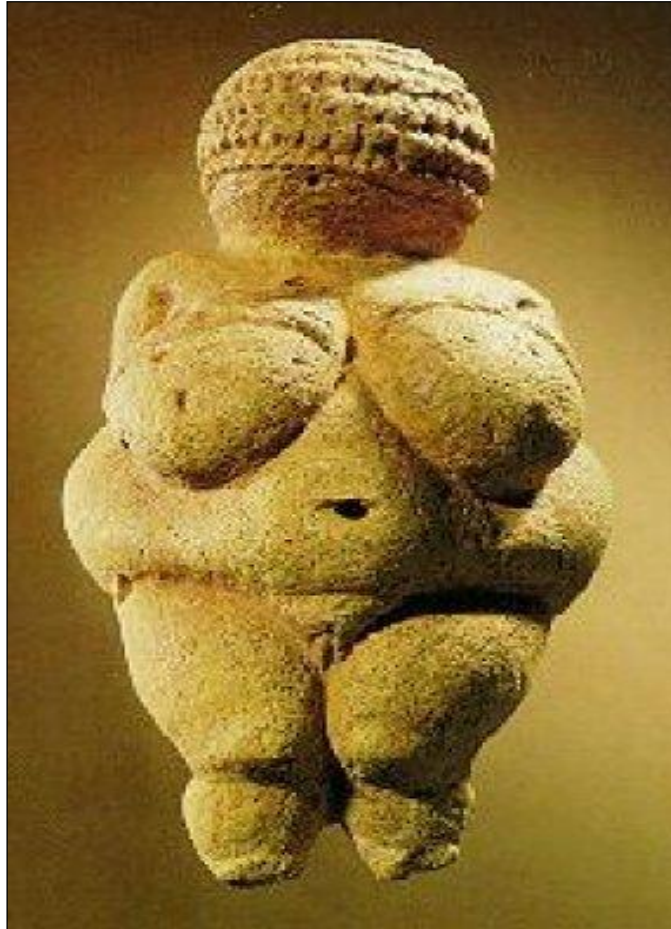
“O conceito de arte como produção de um ser novo, que se acrescenta aos fenômenos da natureza, conheceu alguns momentos fortes da cultura ocidental” (BOSI, 2000, p.14).

Para os povos primitivos, a arte, a religião e a ciência andavam agrupadas, e hoje a arte pode ser entendida como objetos de criação, ou objetos de arte em que o artista utiliza determinadas habilidades para compor suas obras.

Em algumas partes do mundo, os artistas primitivos desenvolveram elaborados sistemas para representar as várias figuras e totens de seus mitos dessa maneira ornamental. Entre os nativos da América do Norte, por exemplo, os artistas combinam uma observação muito acurada das formas naturais com esse descaso pelo que chamamos de aparência real das coisas (GOMBRICH, 1999, p.59).

A obra Vénus de Willendorf, descoberta em 1908, como o símbolo da primeira forma de arte já descoberta pelos primitivos. (Figura 1).

Figura 1 - Vênus de Willendorf (22.000- 24.000 a.c, descoberta 1908)



Fonte: Disponível em: <http://www.infoescola.com/pre-historia/periodo-paleolitico/>. Acesso em: 27/03/2015.

Muitas das manifestações primitivas eram feitas através de suas culturas, por prazer ou para decoração. A figura humana era representada de forma aparentemente natural, afastando-se do convencionalismo, opondo-se à arte culta e acadêmica, dedicando-se a rituais religiosos e sociais.

No Renascimento Italiano, começa a fazer-se a distinção entre as artes e o artesanato. O Artesão é quem se dedica à produção de obras multiplicadas, e o artista é quem cria obras únicas. A partir do Renascimento o artista começou a ser reconhecido, os valores das obras começavam a ser valorizadas suas criatividades. A obra David de Michelangelo é umas das esculturas mais conhecidas do Renascimento, e mais famosa do Artista Renascentista Michelangelo (Figura 2).

Figura 2 - David de Michelangelo (1504)



Fonte: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/renascimento-italiano/>>. Acesso em: 27/03/2015.

A arte se apresenta de acordo com a época e a cultura, incluindo as tecnologias existentes. Atualmente conhecemos por arte contemporânea.

A arte não é apenas a técnica ela vai muito além da obra final, engloba os conceitos que nela a constituem, do fazer a sua realização. É entendida como a atividade humana, ligada a várias linguagens, tem o intuito de expressar emoções, e ideias, objetivando um significado, contemplando o processo criativo.

3.1 BREVE CONCEITO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Durante séculos a arte vem se modificando, dando espaço à arte contemporânea, sendo representada por expressões em diversas linguagens como: Livro de artista, Serigrafia, Vídeo-arte, Fotografia, Pintura etc...

O que encontramos atualmente no domínio da arte seria muito mais uma mistura de diversos elementos; os valores da arte moderna e os da arte que nós chamamos de contemporânea, sem estarem em conflito aberto, estão lado a lado, trocam suas fórmulas, constituindo então dispositivos

complexos, instáveis, maleáveis, sempre em transformação (CAUQUELIN, 2005, p.127).

Simultaneamente as representações visuais estão em ritmo de transformação, propondo se expressar por meio de sensações, da fragilidade, o corpo através de ações públicas, utilizando as tecnologias ligadas a robótica, a medicina, internet, objetos do cotidiano, etc.

O artista Marcel Duchamp, se propõe a trabalhar com objetos do cotidiano, preocupando-se com o conceito da obra mais do que com sua forma. Apresentou ao espectador a obra 'Fonte', no qual ele inverte um urinol e expõe como arte (Figura 3).

“A arte contemporânea pode estar em vários lugares simultaneamente desempenhando funções diferentes. Mas, o principal de tudo isso são novos tipos de relação que ela nos faz estabelecer” (COCCHIARALE, 2007, p.67).

Figura 3 - Fonte (1917)



Fonte: Disponível em: <<http://www.eternoretorno.com/2009/04/11/o-homem-a-vida-e-a-arte/>>. Acesso em: 30/03/2015.

O artista Marcel Duchamp configura uma nova forma de ver a arte, para o crítico, o espectador e principalmente para o artista, criou-se um conceito amplo sobre o que deve ser ou não arte.

Assim como objetos do cotidiano, o corpo mostra-se como uma possibilidade, como um objeto artístico para artistas contemporâneos.

Durante séculos a representação do corpo esteve associada aos valores éticos e morais determinados por grupos sociais tais como a família, a religião etc. Contudo, as efêmeras relações sociais da contemporaneidade transformaram o corpo em instrumento de asseveração pessoal (ROMERO apud JEUDY, 2002, p.2).

Percebe-se que o corpo proporciona ao artista a utilização privilegiada e natural da expressão artística cultural, impostas pelas relações socioculturais, ou seja, se manifestam através de práticas diretamente ligadas aos interesses do público que apreciam a arte contemporânea, levando em consideração a cultura do público em geral.

Muitas culturas percebem o corpo como o próprio objeto de arte, pois é a partir da percepção dele que se vive quotidianamente a verdadeira experiência estética. Entre as linguagens artísticas que historicamente exploram uma confluência expressiva de meios e métodos nas Artes Visuais em que o corpo do artista é a própria obra e que se conseqüentemente estabelecem o início da arte contemporânea, está a *Bordy Art* e a performance (BARBOSA, 2002, p.4).

Assim como o corpo, o avanço das tecnologias tem possibilitado a contemplação à ligação de arte e cultura, pensando em arte e comunicação, arte e expressão, buscando assim a sua origem e sentidos para compor obras de arte contemporâneas.

“Antes restritas à feitura manual, passaram também a serem produzidas a partir de tecnologias como a fotografia, o cinema e, décadas adiante, o vídeo” (COCCHIARALE, 2007, p.37).

A arte contemporânea passa a transmitir informações, dando espaço à utilização de comunicação multimídia com o propósito de provocar o observador, oferecendo possibilidades em meio a obra, relacionando espaço e tempo, dando sentido ao processo de elaboração e exposição.

[...] a expansão da internet, o mundo em rede está influenciando decisivamente a vida cultural de nossa época. Nós temos que pensar essas

características do nosso cotidiano porque um dos grandes obstáculos para entender a arte contemporânea é o fato de ela ter-se tornado parecida demais com a vida (COCCHIARALE, 2007, p.39).

Trata-se então de diferentes modos de expressar as relações artísticas, por meio de ações públicas, simbolicamente representadas nas artes visuais, na arte contemporânea, em meio à natureza que nos cerca, e a cultura de cada um que reserva um pouco de si para apreciar e interpretar uma obra de arte, uma obra contemporânea que para muitos ainda causa estranhamento.

4 O SÍMBOLO DO CORAÇÃO

Os símbolos constituem parte da imaginação do ser humano, através deles que encontramos aspectos fundamentais para ilustrar imagens, desenvolvendo a representação das formas.

Todo comportamento humano se origina no uso de símbolos. Foi o símbolo que transformou nossos ancestrais antropóides em homens e fê-los humanos. Todas as civilizações se espalham e perpetuaram somente pelo uso de símbolos [...]. Toda cultura depende de símbolos. É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível a sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano [...]. O comportamento humano é o comportamento simbólico. Uma criança do gênero Homo torna-se humana somente quando é introduzida e participa da ordem de fenômenos superorgânicos que é a cultura. E a chave deste mundo, e o meio de participação nele, é o símbolo (WRITE apud LARAIA, 2002, p.55).

A partir da imaginação os símbolos vêm possibilitando ao ser humano se expressar e enxergar os objetos de pontos de vista diferentes, estimulando a criatividade, obtendo assim significados existentes entre a história de vida que podem ser interpretados por imagens a partir de contextos particulares.

As complexas relações entre os seres humanos e as imagens permitem considerações sobre o mundo e a vida, a partir da razão, das ideias, dos sentimentos, da imaginação, da criação, em tempos diferentes de memória. Assim, memórias individuais e coletivas coexistem em busca da construção de significações para a existência humana (COSTA, 2008, p.109).

Através das imagens os símbolos vêm sendo representados assumindo grande importância, determinadas culturas.

A representação de sua forma está muito mais ligada à pura imaginação do que à observação. O exemplo mais significativo é o formato do coração, cuja silhueta reproduz o sinal simbólico mais difundido em todo o mundo, apesar de não representar nenhuma relação com a verdadeira aparência do órgão (FRUTIGER, 1999, p.231).

Os símbolos são também sistematizados. O órgão do coração (Figura 4) é representado por um estereótipo¹ (Figura 5) sendo representado com características diferentes do órgão principal do ser humano.

¹ Estereótipo: Comportamento desprovido de originalidade que, faltando adequação à situação presente, se caracteriza pela repetição automática de um modelo anterior, anônimo ou pessoal. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/estereotipo/>>. Acesso em: 11/05/2015.

Figura 4 - Estereótipo do coração



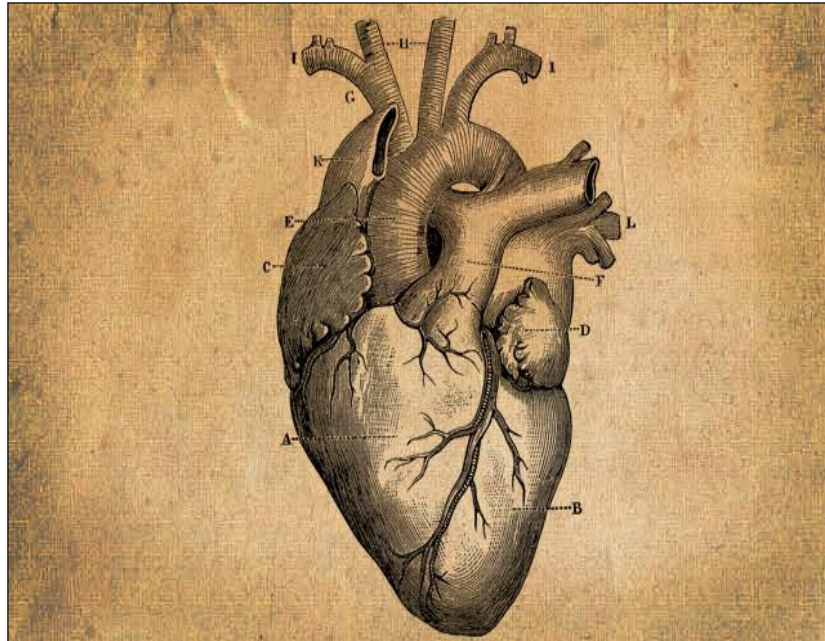
Fonte: Disponível em: <<http://arquioceseocampinas.com/movimento-dos-focolares-realiza-jornada.html>>. Acesso em: 25/04/2015.

Figura 5 - Coração órgão



Fonte: Disponível em: <<https://inavotnam.wordpress.com/2010/07/24/coracaozinho-com-as-maos/>>. Acesso em: 25/04/2015.

Figura 6 - Desenho do coração órgão



Fonte: Disponível em: <<http://www.euteamohoje.com.br/2014/05/qual-origem-formatado-coracao-romantico-porque/>>. Acesso em: 20/04/2015.

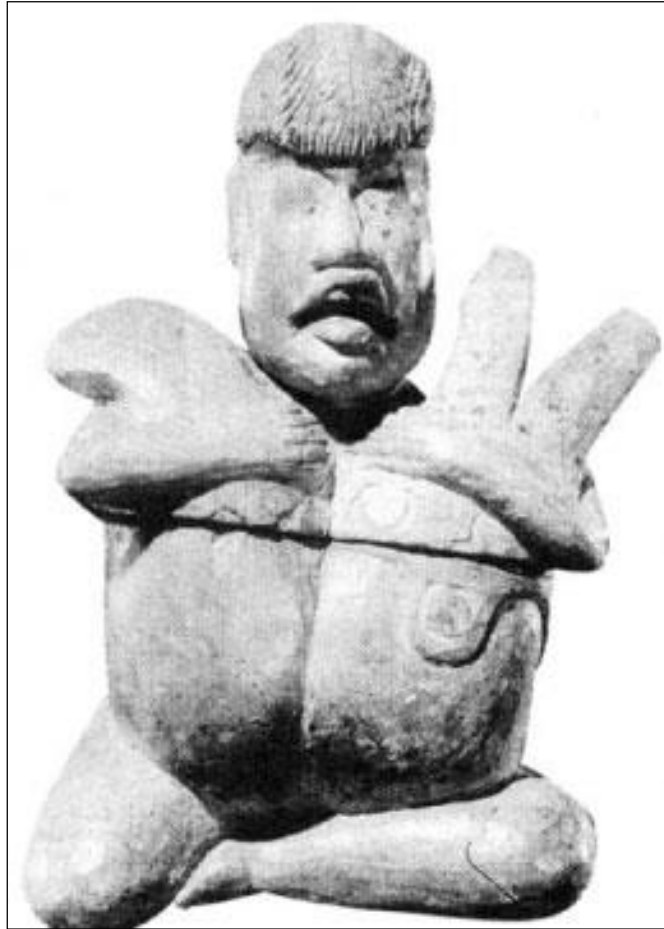
A origem do símbolo do coração é um mistério, a sua existência vem sendo representada de diferentes formas para diferentes povos.

Muito antes da descoberta da função de bomba impulsionadora do sangue, o coração foi tido como centro da vida, da coragem e da razão. Seu símbolo é o mais universal dos símbolos. O onde, e o, quando, dessa representação, sempre despertou a curiosidade dos historiadores por vez que pouco tem a ver com o coração anatômico. Para alguns, sua origem deve-se à semelhança com a folha da hera, que na Antiguidade representava o símbolo da imortalidade e do poder. A seu turno, Plutarco (46-120 d.C.), na obra sobre o mito de Isis e Osíris no Egito, assevera que o pessegueiro era dedicado a esses deuses, por ter seu fruto, a forma do coração (VINKEN apud PRATES, 2005).

Com a necessidade de criar símbolos o homem vem transformando formas e objetos, que são representados e estereotipados. O coração vem sendo abordado em diversas culturas, diferenciado da anatomia do órgão.

A mais antiga representação do coração de que se tem conhecimento, data de 1200 a.C. Trata-se de um vaso da cultura Olmeca do México, provavelmente usado nos sacrifícios humanos desse povo. O vaso tem a forma do coração (Figura 7) com os três vasos originando-se em sua base (VINKEN apud PRATES 2005).

Figura 7- Vaso da cultura olmeca com Formato de coração, 1200-900 a.C



Fonte: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n3/21.pdf>>. Acesso em: 26/04/2015.

O símbolo do coração vem sendo representado em diversas culturas em formatos diferentes, associados a mistérios.

Com o surgimento do cristianismo, o coração e seu símbolo tomam uma nova dimensão. O apogeu coincide com o culto ao sagrado coração de Jesus (Figura 8), ligado ao calvário quando a lança do centurião romano atravessa o tórax de Cristo na cruz. São João descreve essa ferida como o coração trespassado de Jesus, o salvador, que derramou seu sangue pela salvação dos homens. Para os primeiros cristãos o coração de Jesus se tornou o símbolo da bondade e da caridade cristãs (BOYADJIAN apud PRATES, 2005).

Há complexas relações com o órgão, sendo introduzido em meios as culturas, sendo também representado na religião, se tornando o símbolo da bondade e da caridade cristã.

Figura 8 - Imagem do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n3/21.pdf>>. Acesso em: 25/04/2015.

O fato é que o símbolo deve ter vários formatos ao longo da história, hoje o surgimento do símbolo do coração não deixa de ser um mistério, vem sendo representado por sentimentos, amor, o ícone é facilmente encontrado no nosso cotidiano, associado as mais profundas emoções.

Nos dias de hoje, isolado ou atravessado pela flecha de cupido, representa mais do que o órgão coração. Simboliza, universalmente, o amor (BOYADJIAN apud PRATES, 2005) (Figura 9).

Figura 9 - O símbolo do coração gravado significando amor



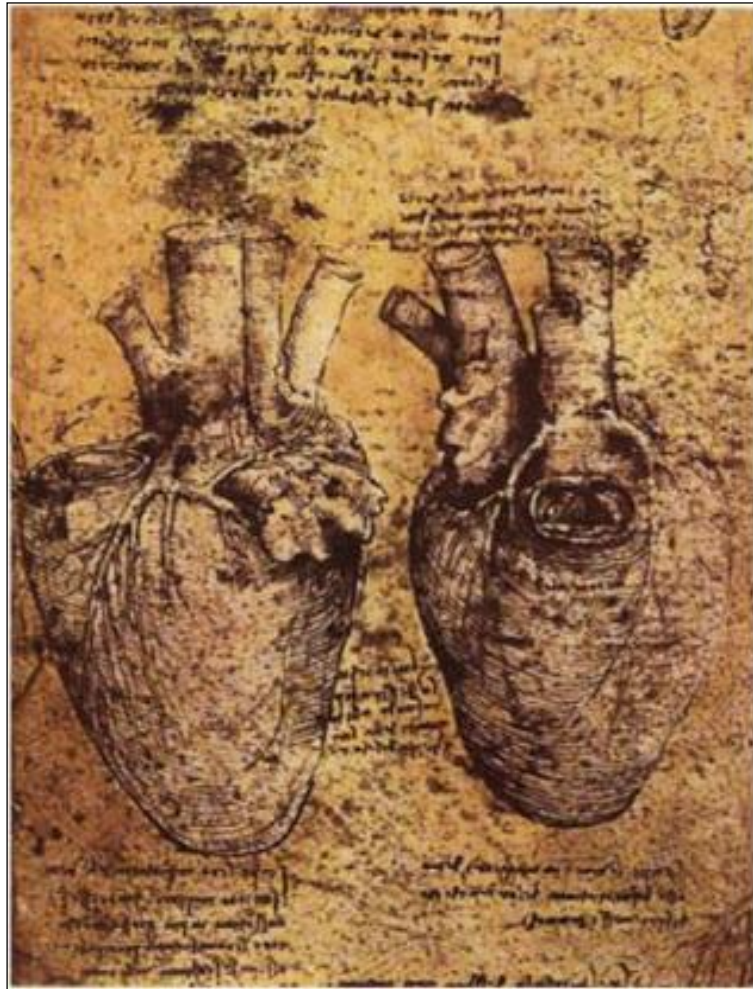
Fonte: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n3/21.pdf>>. Acesso em: 26/04/2015.

O coração vem sendo representado de forma estereotipada, facilmente pode-se entender a ligação entre emoção, coração e amor, afinal o amor é considerado um sentimento de grande importância, assim como o principal órgão do corpo humano, porém a imagem estereotipada do coração pouco se assemelha a imagem do coração órgão na anatomia.

4.1 ARTISTAS QUE REPRESENTAM O SÍMBOLO DO CORAÇÃO EM SUAS OBRAS

Leonardo da Vinci, artista renascentista italiano, se dedicou ao estudo do corpo humano. Nos seus últimos estudos d anatomia pesquisou a Fisiologia Cardiovascular, no ano de 1513. Da Vinci limitou-se a estudar o funcionamento do coração, as câmaras cardíacas e a circulação sanguínea, tentando compreender o funcionamento das veias e o fluxo vital.

Figura 10 - Estudo do Coração (1513)



Fonte: Disponível em: <<http://medicineisart.blogspot.com.br/2010/05/genio-em-pintura-e-desenho-arquitetura.html>>. Acesso em: 26/04/2015.

Leonardo da Vinci se apropria do coração no estudo do corpo humano, assim como a artista Frida Kahlo, dona de um estilo pessoal que desenvolveu obras utilizando a imagem do coração, onde figuram acontecimentos da vida da artista. Para Nascimento (2010, p.22) “suas pinturas têm significados profundos e íntimos, expostos através de símbolos e imagens que, em geral retratam tristeza, dor e solidão”. Frida buscava dar sentido aos seus sentimentos, transferindo para suas obras o seu sofrimento, tentando amenizar a sua dor física.

As obras 'Duas Fridas' (Figura 11) e 'O coração' (Figura 12) a artista retrata a si própria, usa a arte para se amparar e amenizar a dor e a solidão, expressando seus sentimentos.

Figura 11 - As duas Fridas (1939)



Fonte: Disponível em:

<<http://carlosmuller.com.br/?id=73&PHPSESSID=f31119133f813c77f235f6bee3899fa2>>.

Acesso em: 11/04/2015.

Figura 12 - O coração (1937)



Fonte: Disponível em:

http://www.portalmédico.org.br/biblioteca_virtual/belas_artes/cap2.htm>.

Acesso em: 11/04/2015.

Hoje o coração vem sendo representado também por artistas contemporâneos.

4.2 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

ALEXANDRA ECKERT (Porto Alegre-RS, 1971)

Alexandra Eckert, Artista Licenciada em Educação Artística (1993), Bacharel em cerâmica (1995) e mestre em Poéticas Visuais (2000), realiza exposições individuais e coletivas em diversos países desde 1992. As suas pesquisas desenvolvem-se nos campos da escultura, da gravura, da instalação e livro do artista. Entre suas principais exposições destacam-se em 2002 'Corações: Volumes e Tomos' e em 2003 'A cor do coração'.

A artista Alexandra vem inserindo em seu processo o símbolo do coração em suas obras desde 1999, conforme a artista relata na entrevista, o início do trabalho com a temática do coração humano e o primeiro modelo em argila aconteceu por acaso. Estava buscando uma forma arredondada, que pudesse ser envolvida pela sua mão, quando surge o coração (Figura 13), aos poucos foi estabelecendo contato mais intenso com imagens desse órgão vital do corpo, motivada pela primeira experiência com aquela porção de argila.

Figura 13 - Coração em argila



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 14 - Coração em argila azul



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/alexandra.eckert.77?Fref=ts>>. Acesso em: 04/04/2015.

A repetição de corações (Figura 14), deu incentivo a outras séries desenvolvendo a temática tanto em cerâmica como na serigrafia (Figura 17), utilizando também diversos materiais nas séries 'Histórias pequenas' (Figura 15).

O coração é o elemento que transita entre diversos tempos, do passado ao presente e vice-versa, representando plasticamente as memórias e sentimentos de Eckert, e pode se transformar em um recipiente para guardar suas próprias dores. Essa reincidência simbólica em sua obra indica que o final de uma etapa sempre dá início à outra, pois as imagens estimulam lembranças e essas resignificam às imagens (ZAVADIL, 2015).

Na série 'Histórias Pequenas' a artista Alexandra apresenta reflexões com suportes diferenciados, coloca o seu fazer pulsar em seu próprio coração.

“Coração oco e musculoso, centro motor da circulação do sangue. Simbolicamente falando é o símbolo do amor e representa a força, a verdade, a justiça, a sabedoria, a intuição, o divino, o espírito, o nascimento e a regeneração²” (ZAVADIL, 2015, p.1).

² Texto curatorial retirado da exposição "histórias pequenas" realizada na galeria modernidade com início em 11 de março de 2015 em Novo Hamburgo/RS Disponível em: <<https://www.feevale.br/acontece/noticias/alexandra-eckert-realiza-mostra-individual-na-galeria-modernidade>>. Acesso em: 30/04/2015. As 09h40.

Figura 15 - Serie Histórias Pequenas (2014-2015)



Fonte: Disponível em:
<<https://www.facebook.com/alexandra.eckert.77?fref=ts>>. Acesso em:
04/04/2015.

Figura 16 - Serie Histórias Pequenas (2014-2015)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 17 - Serie Histórias Pequenas (2015)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 18 - Coração serígrafo (2011)



Fonte: Catálogo Curadoria de A-Z.

Durante sua trajetória o coração vem sendo representado de várias formas, transitando pelas emoções e sentimentos, a imagem chega a contemporaneidade através das técnicas e objetos do cotidiano como lenços, caixinhas (Figura 16) e latinhas que guardam mini serigrafias (Figura 18).

Relações pessoais e sentimentos envolvem suas obras, conforme a artista relata em entrevista, questões de memória, tempo e silêncio estão presentes

também, tendo relação com o espectador. As ideias são transformadas e ampliadas a cada nova proposição de modo particular e nutrindo e impulsionando o processo contínuo da produção da artista. Na exposição 'Narrativas Afetivas' na galeria Modernidade, em Novo Hamburgo/RS, a Artista apresenta diversos objetos de arte, utilizando suportes diferenciados, e simbolicamente o coração vem sendo representado nas séries 'Histórias pequenas', dando continuidade em outras produções onde o conceito se mostra forte.

RENATA BARROS (São Paulo - SP, 1959)

Ingressa no Curso de Artes Plásticas da FAAP, concluindo em 1981. A artista trabalha desde o ano de 2009 com a representação do corpo e seus fragmentos. Seu percurso artístico foi iniciado pela pintura. Nos objetos de arte, Renata transpõe olhos e cabeça, pulmão, formatos do coração, símbolo de veia e artérias. Em meados dos anos 90 a artista começa a realizar obras caracterizadas como técnicas mistas, utilizando diversos materiais como: vidro, agulhas, pregos, linhas e plásticos, são elementos de composição de caixas representando contornos de corações, e peças diversas que incluem palavras, surgindo materiais como vidros e acrílicos (Figura 20).

Figura 19 - Corações por um fio, s/d



Fonte: Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/82518-exposicao-faz-sentido-reune-dez-artistas-voltadas-para-o-sensorial-organico-e-sensitivo.html>>. Acesso em: 02/05/2015.

Figura 20 - Coração, vidro, agulhas, pregos (2009)



Fonte: Arte contemporânea/Enock Sacramento.São Paulo: Alexa cultural, 2011.

“Cada assunto, cada foco de interesse me leva a pesquisar suportes diferentes como venho fazendo desde sempre. Pesquisa que é uma fonte de prazer e motivação” (BARROS, 2011, p.105). A artista se apropria de diversos suportes para compor seus objetos de arte.

Na instalação ‘Corações por um fio’ (Figura 19), a artista representa a fragilidade humana, corações de vidro, são contextos e imagens projetadas na parede, em uma sala fechada com um sensor, quando o espectador entra, uma luz vermelha pulsa e o som sugere uma estante de corações, que ao cair se quebra, representando assim o coração feminino que se quebra sempre. A artista procura despertar a curiosidade do público. “As realizações se completam: o que era secreto, íntimo, intrínseco, torna-se aberto, descoberto. A reação do espectador diante de sua obra é a participação, que se faz necessário para compor o seu objeto de arte” (BARROS, 2011, p.105).

MARIA LÚCIA DE JULIO (Paranaguá - PR, 1959)

Formou-se em pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Especializou-se em História da Arte do século XX.

Depois, passou a se interessar pela gravura. Suas criações a partir do símbolo do coração tiveram início no ano de 2012. O interesse pelo símbolo conforme a artista relata na entrevista, surgiu a partir da sua própria experiência, da sua vivência com pessoas que tiveram problemas cardíacos, as quais lhe marcaram profundamente.

Figura 21 - Série Do fundo do Coração (2013)



Fonte: Catálogo da exposição 'a imagem desconstruída' Fundação Badesc-Florianópolis/SC (2015)

Figura 22 - Série Do fundo do Coração (2013)



Fonte: Catálogo da exposição “a imagem desconstruída” Fundação Badesc-Florianópolis/SC (2015)

O projeto ‘Do fundo do Coração’ (Figura 21 e 22), a artista trabalha com imagens de corações em ilustrações médicas, possuindo a nomenclatura de cada artéria, válvulas, etc. Conforme a artista Maria Lúcia de Júlio relata na entrevista, o projeto pode ser interpretado assim: deslocar o observador de uma realidade para a outra, mediante o uso das palavras; aplicar às imagens novos significados e confirmar valores nas questões que dizem respeito ao ser humano e suas peculiaridades. Para a artista o coração humano vai além de suas funções biológicas, o trabalho pretende fazer uma aproximação entre as questões racionais e as afetivas, refletirmos que o coração vai além do seu caráter biomecânico, não deixa de ser um exercício de humanização.

As obras onde a artista representa o coração imprime uma visão mais profunda, vai além de um símbolo, se relaciona também com os sentimentos humanos.

5 O LIVRO DE ARTISTA-SUPORTES E POSSIBILIDADES

Livro de artista. Assim é denominado o objeto de grande importância no campo da arte, que permite várias possibilidades de se utilizar variados suportes e materiais. Pode ser um veículo expressivo constituindo-se em uma obra de arte ou ser um espaço de exposição.

A obra se constitui da intervenção sobre um livro tradicional. Achado em um sebo ou talvez entre suas coisas. As páginas são reaproveitadas como suporte para pinturas, desenhos ou grafismo, além da oposição de fios de cobre e pequenos objetos colhidos ao acaso ou com significação específica (SILVEIRA, 2008, p.240).

A diversidade de suportes e técnicas se tornam possíveis para se realizar um objeto de arte, possibilitando ações e interferências no campo imaginário. “O livro é um objeto no sentido genérico, uma coisa que pode ser apreendida pela percepção ou pelo pensamento” (SILVEIRA, 2008, p.122).

A tentativa de compor um objeto de arte, os registros dos artistas são centrados na ideia e transformação de um determinado objeto para se concretizar em uma obra de arte, é objeto em busca do suporte, como venho trazendo na minha poética, onde utilizo materiais do meu cotidiano.

Com frequência um livro de artista não é o que parece. E às vezes se apropria da conformação exterior e dos padrões de estilo de outros objetos gráficos, tanto livros como assemelhados. É frequente, por exemplo, a simulação de livros infantis, ou o uso de seus estilos de ilustração, para tratar de temas como segregação racial, consciência política, condição da mulher e das minorias. Isso também facilita o ingresso da figuração com traços ingênuos. O acabamento vai da simples fotocópia até o uso de plásticos (SILVEIRA, 2008, p.196).

O livro de artista, não é apenas um livro, a maneira como se apresenta é peça fundamental para compor a obra, é o processo de criação apoiando o uma dada sociedade, a história que se permite restaurar através do objeto a ser apresentado, a luta por liberdade de pensamentos, tentando suprir as expectativas do público. “A relação entre emoção, comoção, corpo humano e arte encontra no livro um suporte com resultados especialmente expressivos” (SILVEIRA, 2008, p.202).

As diversas possibilidades dão espaço às comunicações visuais que compõem a obra. Estão presentes manifestações associados à imagens e

elementos compostos de sentimentos e emoções envolvidos em espaços que podem ser observados através da representação simbólica de uma determinada ideia a ser exercitada pela imaginação do artista.

O livro de artista não causa estranhamento apenas por parecer diferente. Ele também se expressa pelo parecer semelhante. É a mimese como ferramenta para o comentário irônico, para o humor, para o drama, para o rigor conceitual ou simplesmente para facilitar a portabilidade (SILVEIRA, 2008, p.166).

O artista dá vida aos objetos artísticos, fazendo o espectador vivenciar o mundo através de sua cultura, compartilhando com o público a arte que ele faz, que ele transforma e exhibe no campo da arte. “A fruição artística pressupõe sempre, além da obra em si, a existência de um observador” (COSTELLA, 2002, p.51).

Pode-se dizer que o objeto de arte não se limita apenas aquilo que vem simbolizar, muitas vezes ele vem concretizar com a presença do espectador, o observador dá vida ao objeto, assim o livro de artista (Figura 23), tende a ser exibido, com as manifestações do público, com aquilo que nos mostra, deslocando-se no tempo e no espaço, possibilitando a existência de um espectador, que pertence ao um universo cultural.

Figura 23 - Livro de Artista Alexandra Eckert (2000)



Fonte: Disponível em: <<https://empilhavéis3.wordpress.com/5-alexandra/>>. Acesso em: 04/04/2015.

Figura 44 - Serie Histórias Pequenas (2010)



Fonte: Disponível em: <<https://empilhaveis3.wordpress.com/5-alexandra/>>. Acesso em: 04/04/2015.

A artista Alexandra Eckert, desenvolve suas pesquisas no campo do livro de artista e da instalação. Criou uma série “Histórias pequenas” (Figura 24), onde apresenta uma coleção composta de 25 livros de artista. Usa como linguagem a serigrafia e a cerâmica, dando continuidade em outras exposições, dando conceito em suas obras apresentadas.

Segundo Costella (2002, p.52) “cada geração, cada ambiente, cada momento cultural, enfim, acrescenta mentalmente à obra algo que não está na obra, mas sim na cabeça dos observadores.” O livro de artista oferece uma comunicação visual, onde possibilita ao espectador apreciar espontaneamente.

Em minha poética venho trazendo como linguagem o livro de artista, utilizando materiais que tenho contato em meu cotidiano, no hospital Materno Infantil Santa Catarina/Criciúma.

6 POÉTICA PESSOAL

Em minhas atividades profissionais em uma unidade hospitalar onde diariamente auxilio um médico na realização de exames cardiológicos de imagem, conheci o coração sob a ótica da medicina, ou seja, o coração enquanto estudo fisiológico e anatômico.

Durante a pesquisa do problema fui então, aos poucos alimentando-me da ideia de pesquisar sobre o símbolo do coração. Passei a questionar-me sobre porque o coração é simbolicamente representado tão diferente de sua forma, com aspectos reais, visto a importância do coração humano, sendo ele algo mais profundo e misterioso. Contrapondo a isso vejo as imagens estereotipadas do coração (Figura 25), em meu cotidiano.

Figura 25 - Coração de pelúcia, apropriação



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 26- Chaveiro de coração



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 27 - Brinco e corrente de coração



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Muitas vezes não nos damos conta de que em nosso cotidiano utilizamos objetos como símbolos (Figura 26 e 27), e que esses símbolos trazem significados misteriosos. Além de objetos do cotidiano trago na minha trajetória acadêmica trabalhos relacionados com o estereótipo do coração (Figura 28, 29 e 30).

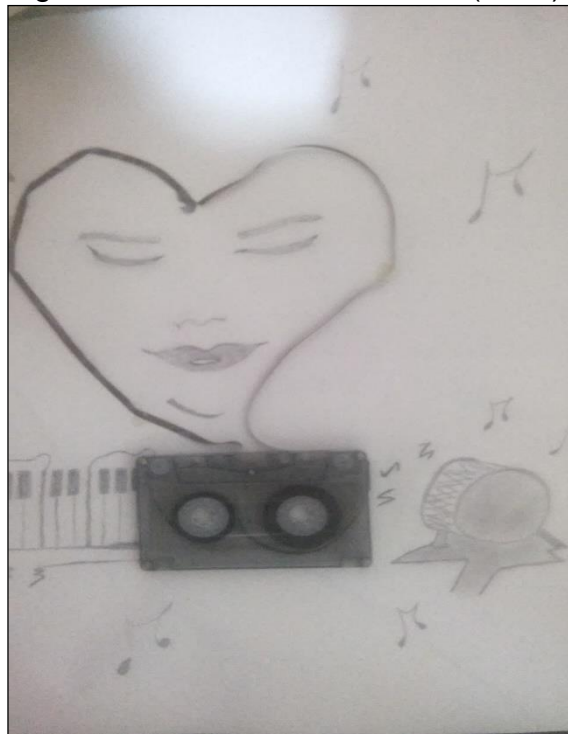
Os documentos do processo criador nos colocam bem próximos desse mundo misterioso, peculiar e reservado que envolve cada artista. São registros que deixam transparecer certas recorrências. Temas que instigam um escritor ou formas que atraem, de modo recorrente, um artista plástico são exemplos de marcas de um modo pessoal e único de olhar para o mundo. São também encontrados relatos de acontecimentos da vida pessoal, impressões de leitura, assim como outras diferentes intervenções do mundo externo (SALLES, 2009, p.106).

Figura 28 - Trabalho acadêmico (2013)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 29 - Trabalho acadêmico (2013)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 30 - Coração mosaico (2015)



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Segundo Salles (2009) temas, formas, relatos podem ou não ser aproveitados pelos artistas, à medida que esses elementos passam a fazer parte da realidade artística.

A partir destes trabalhos acadêmicos voltei o meu olhar com atenção para o coração órgão. Tomo como referência os objetos de arte da artista contemporânea Alexandra Eckert. Identifico-me com os detalhes contidos em suas obras.

Os procedimentos criativos estão, igualmente, ligados ao momento histórico, em seus aspectos social, artístico e científico em que o artista vive. Trata-se, portanto, de um dos momentos em que o diálogo com a tradição torna-se mais explícito. As opções, aparentemente, individuais estão inseridas na coletividade dos precursores e contemporâneos. Nessa perspectiva, observa-se a utilização de recursos em instantes de rupturas ou continuidades inovadoras, por exemplo (SALLES, 2009, p.112).

O meu olhar foi então se transformando durante o processo de pesquisa e produção artística, iniciou-se com um questionamento da minha vivência, indo ao encontro com as experiências atribuídas no meu cotidiano, do real para o imaginário, observando as possibilidades de percorrer os limites da imaginação, deixando-a construir a poética, surgindo à inspiração para a produção, as ideias foram formulando-se para se transformar num objeto de arte.

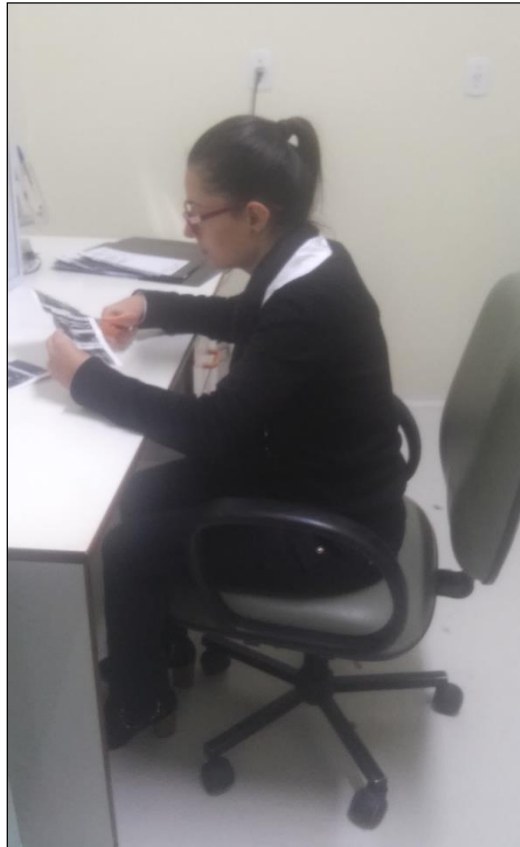
Para dar início a produção do objeto de arte começou-se a recortar os papéis de impressão térmica (Figura 32 e 33), papéis esses que são utilizados para a impressão dos exames realizados na unidade hospitalar onde trabalho (Figura 31),

Figura 31 - Processo artístico



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 32 - Continuação do processo artístico



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 33 - Continuação do processo artístico

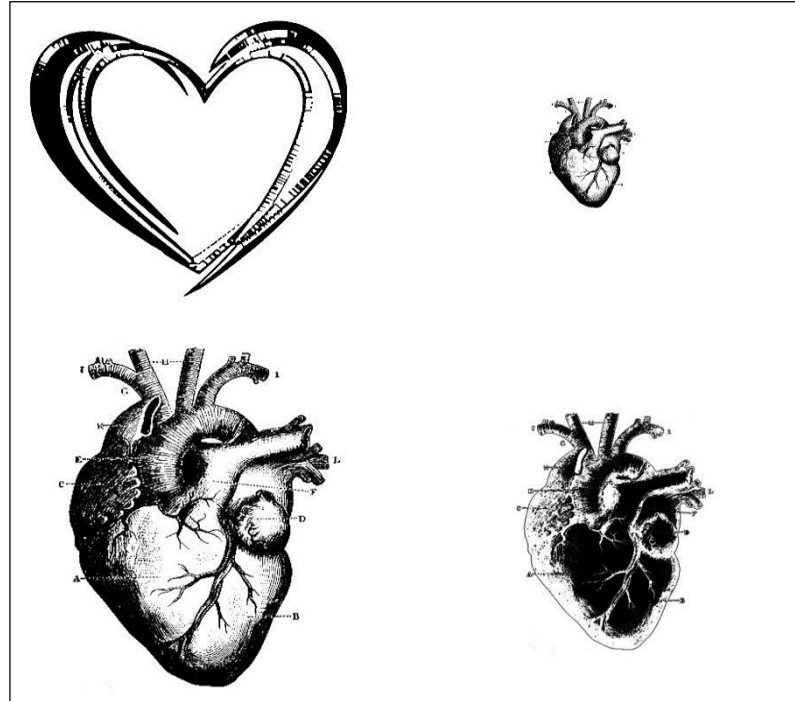


Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Depois foi criada uma arte final através de desenhos apropriados da internet e modificados pela computação gráfica com apenas uma cor (Figura 34) e

foi impressa em poliéster. Foi gravada então uma tela serigráfica esticada na malha 120 (Figura 35, 36 e 37).

Figura 34 - Arte final

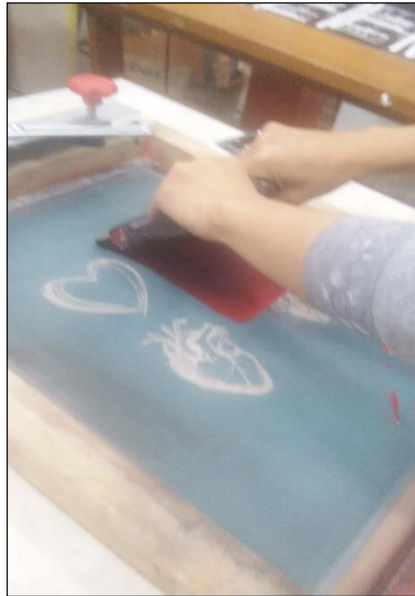


Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Passo então para a etapa da serigrafia onde busco fazer impressões das imagens com tinta vinilica na cor vermelha e preta, utilizando como suporte o papel de impressão térmica (Figura 38 e 39), após a impressão foi enviado para gráfica, dando continuidade ao trabalho.

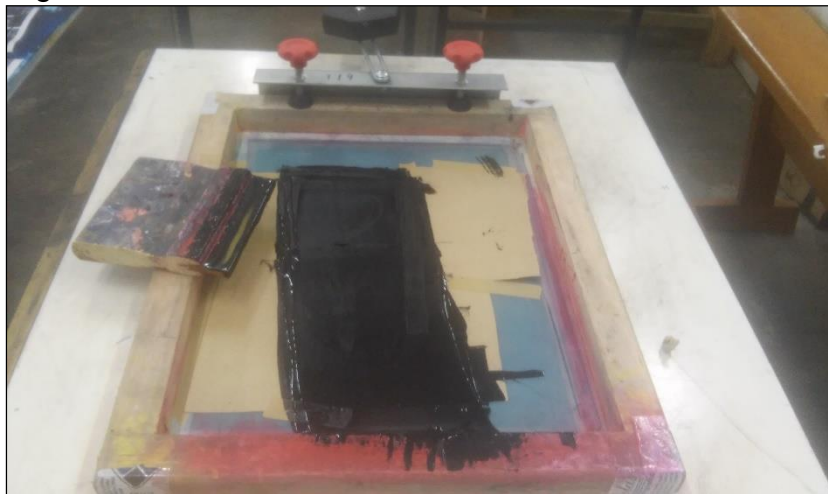
A serigrafia é essencialmente um método desenvolvido a partir de técnicas primeiramente usadas pelos chineses há muitos séculos, mas praticamente desconhecidas no Ocidente até meados do presente século. Desde então, transformou-se num dos processos mais usados e mais versáteis da produção gráfica, sendo empregado em praticamente todas as áreas de trabalho de impressão [...] (KINSEY, 1979, p.9).

Figura 35 - Processo artístico



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 36 - Processo artístico



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 37 - Processo artístico



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 38 - Processo artístico



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

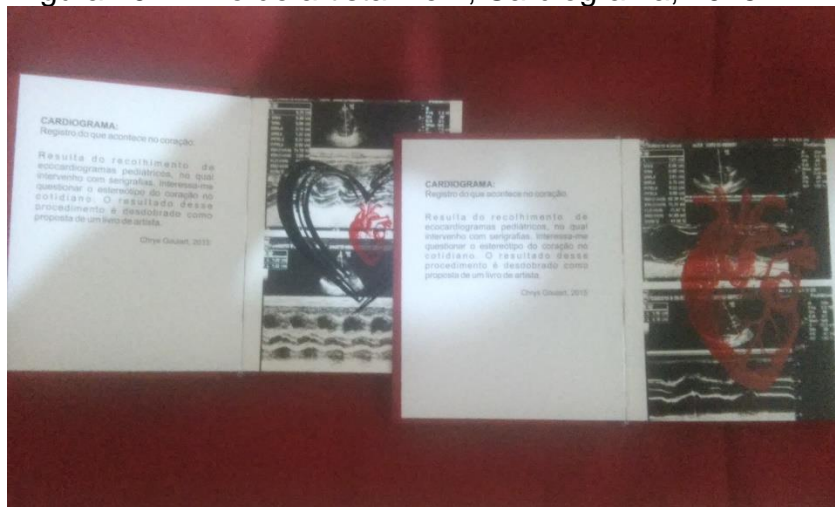
Após todas essas etapas criei um objeto-de-arte intitulado 'Cardiograma' Registro do que acontece no coração. Resulta do recolhimento de ecocardiogramas pediátricos, no qual intervenho com serigrafias. Interessa-me questionar o estereótipo do coração no cotidiano. O resultado desse procedimento é desdobrado como proposta de um livro de artista. O livro de artista traz a possibilidade ao espectador de manipular o objeto, e conhecer o registro das experiências do meu cotidiano.

Figura 39 - Feitura da capa em serigrafia, 20 x 50 cm



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 40 - Livro de artista 1 e 2, Cardiograma, 2015



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

7 CONCLUSÃO

Iniciei essa pesquisa com o questionamento do surgimento do símbolo do coração, sendo representado por artistas contemporâneos. Investigo a sua relação direta com objetos de arte, observando os caminhos trilhados e ideias que surgiram motivadas por sua experiência, explorando conceitos diferenciados para cada objeto de arte, alcançando assim os objetivos em que me proponho a pesquisar. Busquei neste contexto observar a possibilidade de percorrer os limites da imaginação através da vivência do meu cotidiano, deixando a imaginação construir a poética, levando a uma produção artística contemporânea. Utilizei como linguagem o livro de artista, surpreendo-me com a infinidade de suportes e experimentos do meu cotidiano, atento o olhar para a artista Alexandra Eckert, em que venho referenciar em minha pesquisa, assim pude evidencia-la em minha poética.

Percorrendo os caminhos então pesquisei a existência do símbolo, a fim de desmistificá-lo, porém, noto que ele vem sendo representado em várias culturas, sendo hoje ainda um mistério, para mim e para historiadores ele sempre despertou curiosidades, compreendi então que hoje ele simboliza o amor, um sentimento de grande importância, assim como o principal órgão do corpo humano. Vem representando também a força, a justiça, intuição a verdade, o nascimento.

Acrescento que essa pesquisa sobre o símbolo do coração me levou a perceber que o órgão principal do corpo humano pode ser também um tema que introduzido na arte pode exercer influências imaginativas, experimentando várias linguagens, resultando em objetos de arte.

Com essa pesquisa, foi possível criar um objeto de arte que pudesse refletir várias significações que o símbolo do coração pode trazer para a arte contemporânea mediante o trabalho dos artistas, e através da minha experiência cotidiana pude contribuir para mais uma produção artística que trouxe o coração como elemento de significado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. **O corpo representado na arte contemporânea, o simbolismo do corpo como meio de expressão artística.** Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpa/eduardo_romero_lopes_barbosa.pdf>. Acesso em: 14 mar. 15
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte.** 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins, 2005.
- COCCHIARALLE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Massangana, 2007.
- COLI, Jorge; LARS, Érik Gustav. **O que é arte.** 11 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COSTELLA, Antonio F. **Para Apreciar a arte: roteiro Didático.** 3 ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolo: desenho, projeto e significado.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GOMBRICH, E.H. **Arte e ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica.** Trad. de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.
- KINSEY, Anthony. **Serigrafia.** Lisboa: Editorial Presença, 1979.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- NASCIMENTO, Giselle Maria Menezes. **Frida Kahlo: Entre pulsões.** 2010. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- PRATES, Paulo R. **Símbolo do coração.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n3/21.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 15
- SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística.** São Paulo: Annablume, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. Projetos para Mestrado e Doutorado/São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVEIRA, Paulo. **A página Violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2010.

APÉNDICE (S)

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO PARA MARIA LUCIA DE JULIO:

Eu Cristiana Vicente Goulart, aluna do Curso de Artes Visuais da Unesc em Criciúma – SC em pesquisa de Tcc que iniciei neste semestre com o título **A SIMBOLOGIA DO CORAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA** venho acompanhando a tua poética pessoal, assim gostaria que a tua participação fosse de extrema importância no meu trabalho. Elaborei um pequeno questionário para compor o corpo do meu Tcc com as seguintes questões:

Como surgiu o interesse pelo símbolo do coração?

Há quanto tempo você cria a partir do símbolo do coração?

Quais os artistas que influenciam o teu trabalho?

Qual o conceito a ser discutido a partir do símbolo do coração? Relações pessoais, sentimentos?

Desde já agradeço a tua participação em meu trabalho de conclusão de curso,

Abraços. Cristiana.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A simbologia do coração na Arte Contemporânea** que faz parte do Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Através desta pretendemos investigar **as relações da simbologia do coração com a produção dos artistas contemporâneos**.

Para a realização da pesquisa, pedimos sua autorização na utilização dos comentários emitidos durante a entrevista, bem como, utilizarmos fotos e imagens em vídeo que se fizerem necessárias.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados coletados serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica **Cristiana Vicente Goulart, Telefone (48) 9636-2544**, da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pelo professor **Angelica Neumaier**.

Concordo com o teor acima exposto.

Maria Lucio Julio

MARIA LUCIA O. FORGE DE JULIO

Nome Completo

Maria Lucia Forge de Julio
Assinatura

Criciúma (SC) 20 de Abril de 2015.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ALEXANDRA ECKERT



Eu Cristiana Vicente Goulart, aluna do Curso de Artes Visuais da Unesc em Criciúma – SC em pesquisa de tcc que iniciei neste semestre com o título A SIMBOLOGIA DO CORAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA venho acompanhando a tua poética pessoal, assim gostaria que a tua participação fosse de extrema importância no meu trabalho. Elaborei um pequeno questionário para compor o corpo do meu tcc com as seguintes questões:

- Como surgiu o interesse pelo símbolo do coração?
- Há quanto tempo você cria a partir do símbolo do coração?
- Quais os artistas que influenciam o teu trabalho?
- A linguagem utilizada é mais a cerâmica e a serigrafia?
- Qual o conceito a ser discutido a partir do símbolo do coração?

Desde já agradeço a tua participação em meu trabalho de conclusão de curso.

Abraços

Cristiana.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A simbologia do coração na Arte Contemporânea** que faz parte do Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Através desta pretendemos investigar **as relações da simbologia do coração com a produção dos artistas contemporâneos**.

Para a realização da pesquisa, pedimos sua autorização na utilização dos comentários emitidos durante a entrevista, bem como, utilizarmos fotos e imagens em vídeo que se fizerem necessárias.

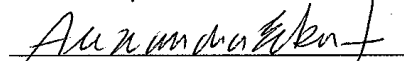
Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados coletados serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica **Cristiana Vicente Goulart, Telefone (48) 9636-2544**, da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pelo professor **Angelica Neumaier**.

Concordo com o teor acima exposto.

Alexandra Eckert

Nome Completo



Assinatura

Criciúma (SC) 27de Março de 2015.